



Jussara: "Passe" musical do B.B. King



Belucco: "Poder tem compromisso com a burrice"

Como escapar do miserê

E, para escapar ao miserê cultural provinciano da capital do País e atualizar a informação só existem três saídas: o aeroporto, a rodoferroviária ou a própria "saída sul", todas com destino a São Paulo ou ao Rio de Janeiro. É este o roteiro que fazem, quase que periodicamente, José Belucco (jornalista) e Jussara Mendonça (jornalista). Belucco (48 anos), trabalha, atualmente, como assessor parlamentar do líder da Câmara, Ibsen Pinheiro. Ele diz que, ultimamente, sentiu os efeitos do "cruzado" (o plano) desequilibrando o orçamento como um direto de Mike Tyson. Nem por isto deixou de ir, por exemplo, de ver o "Free Jazz" ou Miles Davis no ano passado.

Ele lembra que existe, por parte da Fundação Cultural, uma absurda sobrecarga de impostos para artistas de fora: "O Art Blakey desembarcou na cidade para tocar, mas quando viu que tinha de dar dinheiro para várias instituições, botou os instrumentos na mala e voltou". Belucco morou 10 anos em Paris, freqüentou salas de espetáculos do mundo inteiro, e diz que Brasília tem um excelente público para shows: "O que existe é falta de interesse, falta de informação, burrice. Incentivar shows como estes seria de interesse dos próprios esquemas capitalistas. As pessoas que dirigem a capital do País têm um compromisso com a burrice".

A decepção de Belucco se estende inclusive ao seu partido, o PMDB: "Além de não ter feito absolutamente nada, o partido ainda contribuiu para aumentar a confusão e o autoritarismo do poder na área da cultura". A jornalista, Jussara Mendonça, 33 anos, trabalha na Rádio Nacional e já está se preparando para ver as feras do blues e do jazz que desembarcam no Rio: no próximo mês tem Free Jaz, em outubro tem Albert Collins, em janeiro (do ano que vem) tem Steve Ray Vaughan e em abril Bo Diddley: "Ir para estes shows implica em recessão econômica braba no mês que eu viajar. Este mês não almoço fora, não vou a bar, não vou ao cinema. E só posso ver este pessoal porque rachamos a gasolina com outro casal e porque temos onde ficar no Rio". Eu ganho 70 mil cruzados, mas sou capaz de gastar o meu salário com isto. A música é a paixão da minha vida".

Quando assistiu a um show do gênio do blues, B.B. King, Jussara entrou em transe, ficou chorando uma semana: "Foi como se eu tivesse recebido um passe musical. GEU tenho alma negra". Em uma destas viagens, ela curtiu a glória de tomar uma birita, conversar "borracha" na mesa de um bar com outra fera do blues, o endiabrado Buddy Guy. Tudo está registrado em fotografias. E de quebra, ela aproveitou para iniciar Buddy Guy, na melhor da música brasileira, através de um presente/pacote incluindo Ney Lopes, Paulo Moura, clássicos da Velha Guarda (no samba e no chorinho). (S.F.)